



ILDECER AMORIM (D), DO PROCON: CRÍTICAS AOS DONOS DO COLÉGIO

Pais e professores se mobilizam

Passado o susto de encontrar as portas da escola fechadas, pais e professores se mobilizam para achar soluções para os problemas. Hoje, eles se reúnem com o sindicato dos professores e dos donos de estabelecimentos particulares de ensino do Distrito Federal (Sinproep e Sinepe, respectivamente). Vão também à Promotoria de Defesa do Consumidor pedir ao Ministério Público que entre com ação para ressarcir os danos materiais.

Segundo a assessora especial da presidência do Procon, Ildecer Amorim, os pais não tiveram

direito à informação e houve um descumprimento da oferta, ou seja, quebra de contrato. "Como prometeram e não cumpriram, os donos podem ser enquadrados em crime de estelionato", explicou a especialista, tendo o Código de Defesa do Consumidor como base. Ela sugeriu que os pais façam boletim de ocorrência na delegacia do consumidor, procurem uma escola para matricular os filhos e ajuízem uma ação para garantir a reposição dos danos morais e materiais causados pelo fechamento da escola com o ano letivo em andamento.

O Colégio Dom Pedro II não era filiado ao Sinepe. "Por isso não posso dizer como andava a situação financeira da escola", afirmou Amáble Pacios, presidente do sindicato. Segundo ela, a entidade negocia com algumas escolas de Brasília a matrícula dos 160 alunos. Muitos pais pedem a cobrança de mensalidade semelhante a do Dom Pedro II, algo entre R\$ 300 e R\$ 400, dependendo da série. "Vamos acomodar as crianças sem o menor prejuízo para pais e alunos", garantiu Amáble. Hoje à tarde, ela vai apresentar as opções de escolas que preten-

dem oferecer boas condições para aceitar as crianças.

Segundo o Sinproep, 20 professores trabalhavam no Colégio Dom Pedro II e alguns, contratados este ano, estavam com a carteira de trabalho retida na escola. O sindicato encaminhou ofício para a Secretaria de Educação pedindo para que um funcionário da área de fiscalização seja encarregado de acompanhar e garantir a entrega dos documentos a pais e professores. "Queremos uma intervenção do governo", afirmou Rodrigo de Paula, presidente do Sinproep. (LN)